

## Uma vida como poucas

Banco de Dados

Cesare Mansueto Giulio Lattes, conhecido nacional e internacionalmente como César Lattes e considerado o mais brilhante e também o mais controverso dos físicos brasileiros, nasceu a 11 de julho de 1924 em Curitiba, filho de pais italianos. O pai era inspetor do Banco Francês e Italiano e, por isso, a primeira infância do cientista se passou em várias cidades do Sul do País. Começou os estudos primários na Escola Americana, em Curitiba, e os terminou no Colégio Dante Alighieri em São Paulo, onde, segundo ele mesmo reconhece, foi um aluno apenas mediano, estudando só para passar de ano.

Isso, até descobrir as ciências, primeiro a Química e depois a Física, pela qual se apaixonou definitivamente, com a ajuda de seu professor Luís Borello, que, ao notar seu interesse pela pesquisa, o incentivou a seguir o curso de Física e não o de Medicina, como desejava o pai. Foi o que ele fez, depois de realizar os preparatórios na Escola Politécnica, matriculando-se na Faculdade de Filosofia da USP, onde teve como mestre Gleb Wataghin e Giuseppe Occhialini. Graças ao pai, que alterou seu registro de nascimento, pôde concluir o curso em 1943, com apenas 19 anos.

Lattes se tornou assistente do professor Wataghin, mas, embora gostasse do magistério, sua atração maior era pela pesquisa. Por indicação de seus professores, em 1946 foi para a Universidade de Bristol, na Inglaterra, onde integrou a equipe do "H.H. Wills Physical Laboratory". Dois anos depois, produziu pela primeira vez artificialmente os mésons pi, fato que o transformou, com apenas 24 anos, num dos mais respeitados pesquisadores da Física em todo o mundo.

Em 1948, casou-se com Marta

Siqueira Neto, professora de Matemática e que fora sua colega e aluna na USP. Embora recebido com todas as honras por sua descoberta, Lattes logo se ressentiria com o ambiente acanhado da pesquisa científica no Brasil. Em 49, para incentivar os estudos e as pesquisas de Física no País, fundou, com outros colegas, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro. E em 51, tornou-se professor titular da recém-criada cadeira de Física Nuclear na Faculdade Nacional de Filosofia e, no ano seguinte, junto com José Leite Lopes, recebeu o Prêmio de Ciências do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura. A este se seguiriam, entre outros, o Prêmio Moinho Santista em 1965 e o Prêmio Bernard Houssay, concedido pelo Conselho Interamericano de Educação e Cultura (da OEA) em 1978. Em 1965, recebeu ainda o título de doutor "honoris causa" da USP.

Lattes ajudou também na criação, em 51, do Laboratório de Física Cósmica de Chacaltaya, na Bolívia, através de um acordo entre o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e a Universidade de San Andrés. Foi aí, que, a partir de 62, começou a desenvolver um programa de pesquisas, que levaria à sua próxima descoberta importante: a da existência de um novo estado da matéria, caracterizado pela emissão de nuvens de mésons, fenômeno de alta energia que recebeu popularmente o nome de "bolas de fogo".

Ainda na década de 60, Lattes lecionou no Departamento de Física da USP, do qual se afastou após vários desentendimentos, como já ocorrera anteriormente na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E a partir de 66, a convite do reitor Zeferino Vaz e do professor Marcelo Damí, passou a lecionar na Unicamp, dirigindo um instituto que leva o nome do mestre Gleb Wataghin.